

Carta as companheiras e companheiros, delegadas e delegados do IX Encontro Nacional de Combate ao Racismo do Partido dos Trabalhadores, realizado em Recife, Estado de Pernambuco, nos dias 26 e 27 de Maio de 2012.

A decisão de ingressar no Partido dos Trabalhadores desde a sua sua fundação, foi tomada por uma juventude negra, da qual fiz parte, que iniciava a sua militância em um movimento hoje identificado como movimento negro contemporâneo, compreendido como um conjunto de grupos e organizações, mulheres e homens que ousaram desenvolver a luta e o combate ao racismo, em meados da década de 70, em plena vigência da ditadura militar em nosso país.

Ao fazer essa opção partidária de contribuir e participar da fundação de um Partido como o PT, essa militância trouxe junto um debate importante: um projeto alternativo de poder não poderia ser construído sem a compreensão de que um ideário transformador, de cunho socialista, tem que incorporar a eliminação de todo e qualquer tipo de opressão, seja ela de classe, raça ou gênero. Nos primeiros debates sobre esse projeto destacava que o entendimento de que o racismo praticado contra a população negra ao longo de nossa história, é um dos principais aspectos das contradições existentes entre a sociedade e o Estado no Brasil.

Essa opção mostrou-se correta. Hoje, podemos afirmar que o protagonismo da militância negra na luta política de combate ao racismo nos seus 32 anos de vida contribuiu efetivamente para que o PT incorporasse, mesmo com todas as dificuldades e incompreensões, as ideias e o pensamento de uma juventude que decidiu pela participação nessa histórica luta de construção partidária.

Nessa bela trajetória de lutas, desde a instalação da primeira Comissão de Negros do PT no Estado de São Paulo em 1982, vários encontros nacionais foram realizados.

O I Encontro Nacional "O PT e a questão racial" realizado em Brasília, no Distrito Federal, nos dias

20 a 22 de Março de 1987, que inicia uma articulação nacional da luta de combate ao racismo no PT.

O II Encontro Nacional "O PT e a questão racial" realizado nos dias 26 a 28 de Agosto de 1988, na cidade de Vitória, no Estado do Espírito Santo, que orienta a intervenção de nosso partido nas atividades do Centenário da Abolição.

O III Encontro Nacional de Negros do PT, realizado nos dias 21 a 23 de Junho de 1995 na cidade de Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais, que propõe a criação da Secretaria Nacional de Combate ao Racismo do PT, aprovada no X Encontro Nacional do PT realizado em Guarapari/Espírito Santo, nos dias 18 a 20 de Agosto de 1995.

O IV Encontro Nacional de Negros do PT, realizado no Instituto Cajamar, no Estado de São Paulo, nos dias 26 a 28 de Janeiro de 1996, que elegeu o companheiro Flávio Jorge para Secretário Nacional de Combate ao Racismo e o primeiro Coletivo de direção dessa Secretaria.

O V Encontro Nacional de Negros e Negras do PT, realizado no Instituto Cajamar, no Estado de São Paulo, nos dias 08 a 10 de Agosto de 1997, que teve como pauta principal a necessidade de políticas públicas para o combate ao racismo e reelegeu o companheiro Flavio Jorge, Secretário Nacional de Combate ao Racismo.

O VI Encontro Nacional de Negros e Negras do PT, realizado no Instituto Cajamar, no Estado de São Paulo, nos dias 30 e 31 de Outubro de 1999, marcado pela presença da juventude negra, que elegeu o companheiro Carlos Porto, do Mato Grosso do Sul, para Secretário Nacional de Combate ao Racismo.

O VII Encontro Nacional de de Negros e Negras do PT, realizado na cidade de Guarulhos, no Estado de São Paulo, nos dias 12 e 13 de Outubro de 2001, que aprova as diretrizes do Programa de Governo "Brasil sem Racismo", que contribuiu para a eleição do Presidente Lula nas eleições de 2002, e elegeu o companheiro Martvs das Chagas, de Minas Gerais, Secretário Nacional de Combate ao Racismo.

O VIII Encontro Nacional de Negros e Negras do PT, realizado na cidade de São Paulo, no ano de 2007, que elegeu a companheira Maria Aparecida Abreu, do Rio de Janeiro, para Secretária Nacional de Combate ao Racismo, a primeira mulher negra eleita para ocupar esse cargo, que permaneceu como dirigente dessa Secretaria até o ano de 2012, por determinação do Diretório Nacional do PT que prorrogou o mandato das Secretarias Setoriais até esse ano.

O Encontro Nacional Extraordinário, realizado em Brasília, no Distrito Federal, nos dias 14 a 16 de maio de 2010, com a participação da então candidata Dilma Rousseff, que reafirmou os avanços conquistados durante os oito anos de governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e a importância da continuidade da implementação das políticas de promoção da igualdade racial em um novo governo do PT.

Uma bela trajetória de luta que impulsionou o nosso partido a incorporar no seu programa o direito à diferença à concepção da luta de classes, e colocou o PT na frente dos demais partidos brasileiros porque foi capaz de contribuir para formular ação política que prioriza a superação das relações de classe, gênero e raça, as três formas de opressão que combinadas sustentam o racismo típico da sociedade capitalista brasileira.

O PT, na sua relação com o movimento negro e com seus governos conseguiu avançar nas políticas de promoção da igualdade racial e de superação do racismo. A luta da população negra adquiriu uma dimensão nacional diante das crescentes conquistas eleitorais, no parlamento e nas ações de governos em âmbito nacional, nos estados e nos municípios.

É a partir dessa compreensão sobre a importância do Partido dos Trabalhadores para o combate ao racismo no Brasil e no mundo que nos dirigimos, na condição de um militante que esteve presente em praticamente todos esses momentos de elaboração e intervenção política destacados nessa carta, as delegadas e delegados do IX Encontro Nacional de Combate ao Racismo do Partido dos Trabalhadores, nos dias 26 e 27 de Maio do ano 2012.

Esse encontro tem seu processo de organização marcado por uma série de irregularidades que tem como principal marca a preocupação apenas com a ocupação de espaços no interior do PT. Considero que essa preocupação está na direção contrária de nossa história de participação política onde é justa e legítima a disputa, desde que tenha como prioridade o debate em torno de ideias, da evolução da compreensão do tema combate ao racismo e promoção da igualdade racial nas instâncias de decisão, elaboração e intervenção de nosso partido, na sua relação com o movimento negro e presença na sociedade brasileira.

Esse é o principal motivo que embasa a minha decisão de não participar desse Encontro Nacional.

Outro motivo é a minha solidariedade as delegadas e delegados que participaram do Encontro Estadual de São Paulo, que por intermédio de um recurso encaminhado a Comissão Executiva do Diretório Nacional e aprovado por essa instância, estão sendo impedidos de participar desse Encontro, a mesma condição em que estou nessa data.

O Encontro Estadual, que prestou uma emocionante homenagem ao Deputado Estadual José Cândido um importante companheiro de nossas lutas, possibilitou a unidade política entre as forças que atuam em nosso Estado, o que pode contribuir em muito nos próximos anos de gestão da luta de combate ao racismo no Diretório Estadual de São Paulo.

O recurso e a decisão que inviabilizou essa participação deveria ter considerado o significado da ausência da militância negra de São Paulo pela sua trajetória de luta e a importância do Estado no debate para um novo modelo desenvolvimento para o nosso país, sem negar a importância da participação dos outros Estados e regiões para que essa mudança aconteça.

Esses dois motivos somados a alguns problemas de ordem pessoal e familiar do momento, que poderiam interferir na minha participação serena e equilibrada, é que me levaram a decidir por não estar em Recife.

A ampliação das irregularidades do processo de organização e a inexistência de um debate político certamente afetarão o desenvolvimento, as orientações e decisões políticas do respectivo Encontro que serão fundamentais para o futuro da luta de combate ao racismo no PT, para a efetiva participação de nossa militância nas lutas do movimento negro, da juventude e das mulheres negras. A implementação de políticas de promoção da igualdade racial construídas nos oito anos do Governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva e que estão em curso no Governo da Presidenta Dilma Rousseff.

A Secretaria Nacional de Combate ao Racismo necessita ser fortalecida e reconhecida como um espaço de articulação e unificação da intervenção dos negros e negras do Partido dos Trabalhadores e seus Encontros Nacionais, a exemplo dos anteriormente realizados, como espaços importantes e legítimos para continuarmos nossa bela trajetória de lutas.

Recife/PE – 26 e 27 de Maio de 2012.

Flávio Jorge Rodrigues da Silva
Filiado ao Diretório Zonal do Ipiranga do Diretório Municipal de São Paulo
Secretário Nacional de Combate ao Racismo no período de 1995 – 1999.